

IMERSÃO DESVENDANDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO - TEA

Luiz Paulo Moura Soares

**Pedagogo – Psicopedagogo Neuropsicopedagogo
Especialista na Educação Especial – MEC 0777.**

Siga nossas Redes Sociais



TEA – TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

- É uma desordem que afeta o comportamento, a comunicação, interação social, alterações sensoriais, influenciando diretamente no desenvolvimento.



Características do Aluno com Transtorno do Espectro Autista.

- **Déficits na comunicação social e na interação social em diversos contextos.**
- **Déficits na reciprocidade socioemocional, variando na forma de estabelecer uma comunicação.**
- **Dificuldades quanto ao compartilhamento de interesses, emoções ou afeto, dificuldades para iniciar conversa, manter e sustentar um diálogo e responder quanto as interações sociais.**

- **Déficits nos comportamentos comunicativos não verbais usados para interação social.**

- **Dificuldades quanto à compreensão e uso de gestos, a ausência total de expressões faciais e comunicação não verbal.**

- **Déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos.**



- **Dificuldades em ajustar o comportamento para se adequar a contextos sociais diversos.**
- **A dificuldade em compartilhar brincadeiras imaginativas ou em fazer amigos, a ausência de interesse pelos pares.**
- **Movimentos motores, uso de objetos ou fala estereotipados ou repetitivos.**





- **Insistência e adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamentos verbais e não verbais.**
- **Interesses fixos e altamente restritos que são anormais em intensidade ou foco, ou apego excessivamente perseverativos.**
- **Hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente.**

ALGUNS SINAIS DE DESORDEM SENSORIAL

Pode não gostar de escovar ou cortar o cabelo

Pode tapar os ouvidos quando houver som alto como secador de cabelo, furadeira, etc. Pode até mesmo gritar ou chorar

Pode ser sensível a algumas texturas de alimentos.

Pode engasgar ao experimentar algo novo

Pode ser sensível a luzes

Pode ser resistente ao toque

Pode chorar ou se incomodar com etiquetas ou algumas texturas de roupas

Pode apresentar pouca ou nenhuma reação a estímulos, até mesmo a dor ou quente/frio ou extrema reação a dor ou quente/frio

Risco maior de tropeçar e bater em objetos

Dificuldade com a coordenação motora





Dificuldades apresentadas pelos alunos com TEA.

Dificuldades em dar sentido às suas experiências.

Foco excessivo em detalhes/pensamento visual.

Distração.

Pensamento concreto.

Dificuldade em combinar e integrar ideias.



- **Dificuldade de generalizar o conhecimento.**
- **Dificuldade em organizar, sequenciar.**
- **Manifestação de comportamentos como Impulsividade, ansiedade e dificuldades quanto ao lidar com as sensações.**

Frustram-se em situações inesperadas/surpresas.

Se aborrecidos não sabem iniciar uma nova atividade.

Dificuldade em planejar uma atividade.

Dificuldade em perceber que o tempo esta passando.

Dificuldades em atividades que mudam.

Dificuldade em integrar diversos estímulos simultaneamente.

Conceito ligado em detalhes visuais.

Não compreendem as intenções das outras pessoas.

Dificuldade com tempo livre.

Dificuldade em entender e demonstrar emoção.

Dificuldades com planos alternativos e suas consequências.

Como o aluno com TEA aprende?



1. Teoria das Funções Executivas.

É a capacidade de várias capacidades de alto nível necessárias para controlar ação, principalmente, uma ação num novo contexto. Funções como planejamento, mudança de contexto, inibir ações automáticas, memória de trabalho (memória de curta duração).

Os déficits destas funções, pressuposto como um reflexo de anormalidades no lóbulo frontal, é usado para explicar o comportamento restrito e repetitivo dos autistas.

2. Teoria da Coerência Central.

Refere-se ao estilo de processamento de informações, especificamente, a tendência de processar informações dentro do seu contexto.

Os autistas apresentam anormalidades mais específicas, os autistas preferem atentar e aspectos específicos de uma tarefa ou ambiente, em vez de examinarem a tarefa como um todo.

3. Cognição Social, Teoria da Mente e Metacognição.

Teoria da Mente refere-se à habilidade de inferir o que os outros pensam (crenças, desejos) com o objetivo de explicar ou prever os seus comportamentos.

Os autistas possuem um déficit nesta teoria e é apontado como causa para o pobre desenvolvimento social, imaginário e comunicativo.

Em suma é uma inabilidade de criar ideias imaginárias, interpretar sentimentos, compreender intenções.

Cognição Social

A área da cognição social envolve o estudo de como os processos de pensamento de uma pessoa se relacionam com o seu contexto social.

As pesquisas neste campo têm o foco em como uma pessoa começa a entender seus próprios processos de pensamento e os processos de pensamento de outras pessoas.

Metacognição

Refere-se ao autoconhecimento que as pessoas têm sobre seus estados cognitivos e processos mentais.

Ou seja, a dificuldade de Autistas entenderem sua própria mente e a de outros variam em termos de seus conceitos sobre processos subjacentes às origens desta disfunção cognitiva de alto nível.

FUNÇÕES COGNITIVAS E AUTISMO

TEORIA DA COERÊNCIA CENTRAL:

Dificuldade em juntar partes de informações para formar um todo provido de significado.
(Happé, 1994)

Dificuldade:

- A dificuldade de integração nas informações dando uma sensação globalização;
- A tendência em olhar os detalhes.
- Insistência na monotonia (rigidez cognitiva)
- A compreensão literal da linguagem

Dicas:

Ensino estruturado. Trabalhar reconhecimento, discriminação e classificação de objetos, ações, lugares, formas, partes do corpo,. Trabalhar figura/fundo, integrar partes no todo, quebrar todos em partes, entre outros.

TEORIA DA MENTE

Dificuldade "ler" O mundo mental de outros, suas intenções, desejos, crenças e pensamentos, para entender seu comportamento e antecipar suas reações.

Dificuldade:

- Dificuldade para perceber as intenções e razões para a comportamentos dos outros.
- Dificuldade em compreender as suas próprias e outras emoções.
- Dificuldade antecipar como seus comentários e comportamento

Dicas: Trabalhar reconhecimento, discriminação de ações e emoções.

FUNÇÕES EXECUTIVAS

Refere-se à habilidade no planejamento de estratégias de resolução de problemas para execução de metas. (Lúria, 1981)

Dificuldade:

- Dificuldades em etapas de organização e de sequenciamento
- Dificuldade em começar e terminar uma atividade.
- Limitações na tomada de decisões..
- Falta de flexibilidade
- Fácil de distração
- Má administração do tempo

Dicas: Trabalhar com planejamento, distintas perspectivas, mudanças de estratégias, autocontrole e a capacidade se colocar no lugar do outro.

Como o aluno com TEA aprende?

Organização do Ambiente de Ensino.

Estabelecimento de uma Rotina de Trabalho.

Estabelecimento de Reforçadores a serem utilizados.

Ensino Estruturado.

Estratégias Comunicativas quanto intervenção.







ROTINA



MANHÃ



TARDE



NOITE





LAVAR AS MÃOS



ESCOVAR OS DENTES



TOMAR BANHO



DAR DESCARGAR





Estratégias e Condutas Comportamentais.

Definição de Objetivos por Área para o Ensino.

Definição dos Programas de Trabalho.

Materiais e Kits de Trabalho.

De acordo com autor Salend, 1994 as dimensões para o estilo de aprendizagem incluem os seguintes aspectos:

- 1. Considerações ambientais, como ruídos de fundo, a luz, a temperatura, e a organização das classes.**
- 2. Considerações emocionais, como nível individual de motivação, a persistência, a conformidade, a responsabilidade e a necessidade de estrutura.**
- 3. Tipo de agrupamentos, como aprender sozinho ou em grupo, com ou sem a presença de adultos.**



4. Considerações físicas, que se referem às preferências de modalidade, hora do dia, necessidade de alimento, bebida e mobilidade enquanto se aprende.

5. Considerações pedagógicas, como enfoque global ou analítico das tarefas.

Transtorno de Processamento Sensorial no TEA

- Para entendimento do que é o Transtorno de Processamento Sensorial, primeiramente precisamos entender o que é Sensorialidade.
- É a forma como nosso cérebro RECEBE, INTEGRA E ORGANIZA INFORMAÇÕES.



Transtorno do Espectro Autismo e Transtorno Processamento Sensorial

- **Padrões desorganizados de modulação sensorial tem grande impacto no comportamento e desempenho funcional e parecem bastante relacionados com alguns dos comportamentos observados em crianças com distúrbios invasivos. (Weider, 1996)**
- **Estudos apontam alta frequência de respostas atípicas a informações sensoriais, no que refere-se a modulação tátil, olfativo, gustativo e visual. (Talay-Ongan e Wood, 2000)**

-
- **Diminuição da velocidade para emitir respostas**
 - **Reações incomuns a dor, temperatura e movimentos**
 - **Isolamento e diminuição de interação com objetos**
(Exploração)
 - **Autoestimulação**
 - **Nível de atividade diminuído**



-
- **Procura por movimentos (andar, correr, movimentar os olhos, frente aos olhos, balançar, cabeça contra – gravidade).**
 - **Nível de atividade motora aumentado.**
 - **Comportamentos de Retroalimentação (produzem para receber)**
 - **Hiperreação de aproximação.**

Alguns sinais de transtorno do processamento sensorial.



Tapar os ouvidos por causa de ruídos, barulhos, chorar ou gritar por isso.

Ser seletivo na sua alimentação. Ser sensível a cheiros e sabores.

Não gostar que lhe toquem.

Não ter reação ou ter pouca reação a dores, temperaturas etc.

Ser sensível a certos tipos de roupas, tecidos.

Ser sensível a luz.

Dificuldade de coordenação motora.

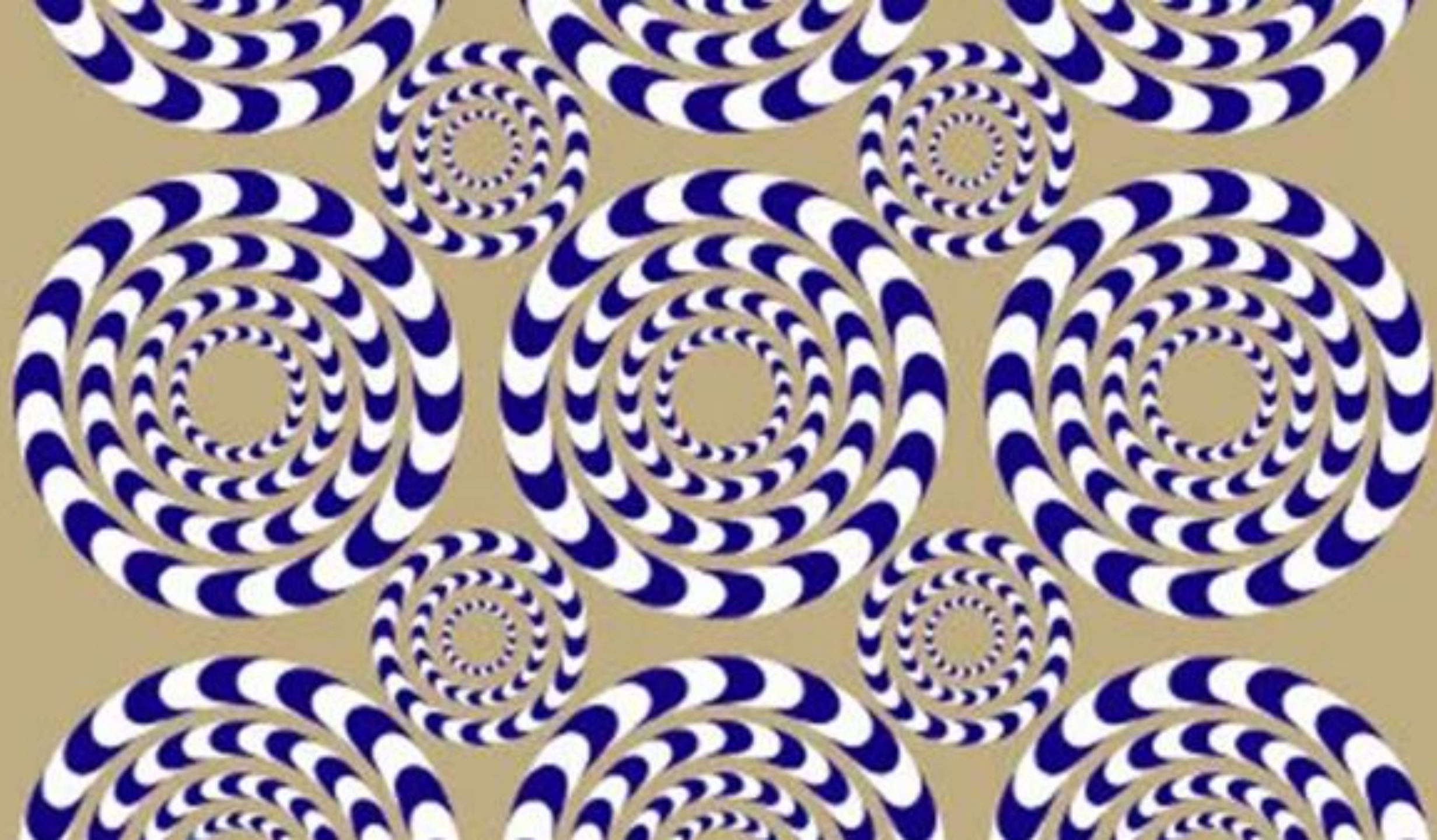
Não ter noção do perigo.

Não gostar de pentear o cabelo, cortar unhas, escovar os dentes.



Processamento Sensorial

- **É o mecanismo neurofisiológico de filtragem, interpretação e organização de estímulos relevantes provenientes do ambiente.**
- **Habilidade inata do sistema nervoso de organizar e interpretar sensações recebidas do ambiente e do próprio corpo, a fim de emitir um comportamento apropriado ao contexto.**
- **A relação entre ambiente, tarefa e indivíduo é o fator determinante na qual sensação se tornará relevante.**





Principais sinais de Transtorno de Processamento Sensorial



Transtorno de modulação sensorial

- Se distrai fácil com barulhos
- É Muito sensível ao som
- Não gosta de cortar cabelo/unha
- Não gosta de roupas com textura
- Facilmente se distrai com estímulos visuais

Transtorno de Discriminação Sensorial

- Pula muito na cama
- Dá empurrão em pessoas
- Segura objetos com muita força
- Lambe, chupa, mastiga coisas
- Tem falta de equilíbrio

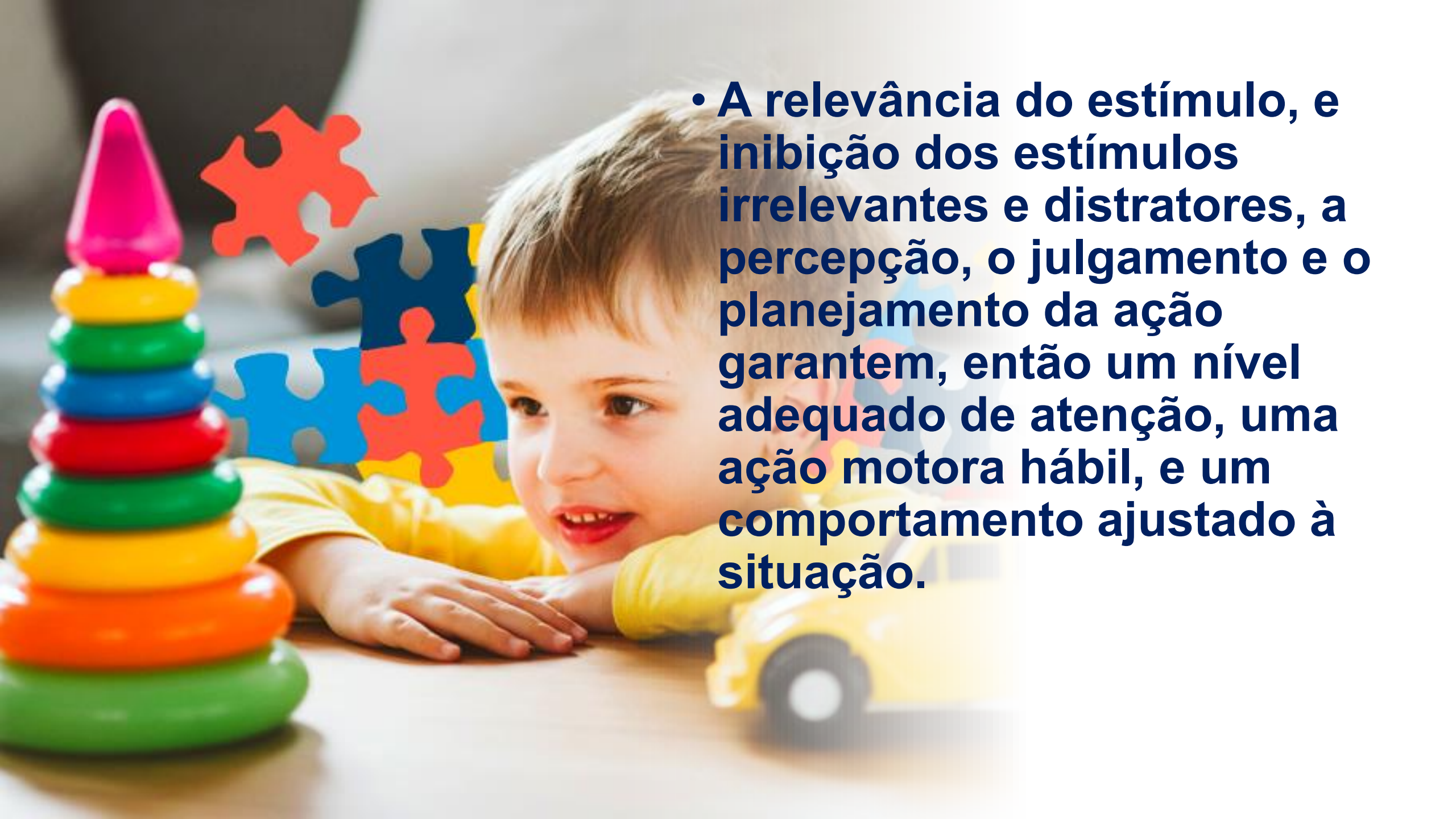
Transtorno de Controle Postural

- Se cansa facilmente
- Sai do assento a todo momento
- Tropeça e cai com frequência
- É desajeitado ao sentar
- Se sente mais pesado que outros ao se levantar

Dispraxia

- Come de maneira desleixada
- Tem dificuldade para pegar no lápis
- Tem forte desejo por padrão e rotina
- Tem dificuldade de manusear utensílios





- **A relevância do estímulo, e inibição dos estímulos irrelevantes e distratores, a percepção, o julgamento e o planejamento da ação garantem, então um nível adequado de atenção, uma ação motora hábil, e um comportamento ajustado à situação.**

O que é Ecolalia?

- **É uma das características mais marcantes e mais frequentemente descritas nos estudos sobre o Autismo.**
- **Consiste na repetição de fragmentos de enunciados ou enunciados completos ditos por outra pessoa.**
- **Embora não seja uma manifestação linguística exclusiva de pessoas com autismo, já que também é descrita na afasia e em transtornos cognitivos.(Trenche de Oliveira, 2003).**

- **É um tipo de distúrbio neurológico que causa deficiências na interação social, deficiências e restrições na comunicação, repetições e padrões estereotipados de comportamento, interesses e atividades.**
- **Quando alguém repete a sua própria fala, isso não é ecolalia. Se estiver presente numa criança, isso pode refletir a repetição normal no desenvolvimento de competências linguísticas.**
- **Se as palavras/frases forem repetidas um número anormalmente elevado de vezes ou se estiverem presentes em adultos, pode representar perseverança, que é em si mesmo uma incapacidade de inibição devida a danos na parte frontal do cérebro.**

- **Este fenômeno linguístico vem sendo relatado como característica do autismo, desde suas primeiras descrições realizadas por Kanner em 1943.**

- **Foi observado que essas repetições podem ocorrer pouco tempo ou imediatamente após a afirmativa modelo (a fala da outra pessoa). Em outras situações podem acontecer após um tempo significativamente maior de sua produção.**
- **Os manuais para diagnóstico ou que descrevem as características do espectro do autismo continuam, evidentemente, mencionando e explicando as ecolalias (APA, 2013).**

- **A Ecolalia traduz-se muitas vezes como marca dos autistas falantes, pela frequência e intensidade observadas no discurso livre.**
-

- **É possível verificar na literatura uma grande diversidade de estudos sobre a Ecolalia.**
- **Esses estudos procuram classifica-la segundo o conteúdo da fala repetida e a possível funcionalidade comunicativa que esta pode desempenhar.**

TIPOS DE ECOLALIA

- **Ecolalia Tardia:** A criança com autismo assiste ao desenho na TV, e mais tarde canta um trecho da música tema, ou reproduz a fala de um dos personagens, ou da cena que chamou atenção.
- **Ecolalia Imediata:** O pai diz: “ Pedro, você quer beber alguma coisa?” e Pedro responde: “Você quer uma bebida”.
- **Ecolalia Mitigada:** caracteriza-se por situação em que podem ser feitas modificações da emissão ecoada, seja imediata ou tardia, para fins comunicativos.

Análise Funcional da Ecolalia

- **A Análise funcional da ecolalia está entre os mais frequentes estudos sobre o tema como comentam Dobbinson Perkins, Boucher (2003).**
- **Fernandes 2003 observa que a investigação da funcionalidade comunicativa da ecolalia pode ser útil para o estabelecimento de processos comunicativos mais eficientes ou procedimentos facilitadores, levando-se em conta a especificidade de cada criança e sem estabelecer esquemas evolutivos para a ecolalia.**

ESTRATÉGIAS DE COMO TRABALHAR A ECOLALIA E PARA ADEQUAR A COMUNICAÇÃO.

- **Importância de uma avaliação da linguagem para verificar habilidades e dificuldades comunicativas da criança.**
- **Utilizar protocolos de avaliação ou até mesmo avaliação informal, porém é preciso ter conhecimento de habilidades comunicativas e o conhecimento do Autismo.**
- **Identificar o perfil comunicativo da Criança para possibilitar estratégias para modelar a comunicação e a linguagem.**

- **Verbalizar uma sentença incompleta e de alguns segundos de pausa que a criança finalize a frase.**
-

- **Utilizar Modelagem no comportamento de comunicação quando expressa algo, modelando a pergunta de forma correta a maneira de verbalizar a sentença.**
- **Quando a criança fazer perguntas, e repetir, faça a pergunta e modele juntamente com a resposta para que a criança aprenda.**
- **Reforçar o comportamento quando a criança emitir uma resposta correta.**

- **Utilizar cartões(pictogramas) uso de imagens, objetos para fazer a relação entre perguntas e utilizar as imagens ou objetos para obter e auxiliar a resposta.**
-

- **Utilizar palavras sentenças claras, ser objetivo para comunicar a criança em relação a sua ação.**
- **Evitar falar excessivamente com a criança, mostre mais visualmente, direcione para o correto através de dicas visuais.**
- **Treinar frases prontas para ajudar a criança responder as solicitações de forma apropriada.**

- **Utilizar objetos para sinalizar o que se pretende que ele responda.**
-
- **Quando a criança repetir uma instrução mesmo depois de ter sido atendida, ignore o comportamento.**
 - **Quando a fala for tardia, contextualize, ou promova estímulo adequado de acordo com o contexto.**
 - **Estimular atividades que promova a discriminação visual.**

O que é isso?



**Diga-me e eu
esquecerei**

**Mostre-me e eu
lembrarei**

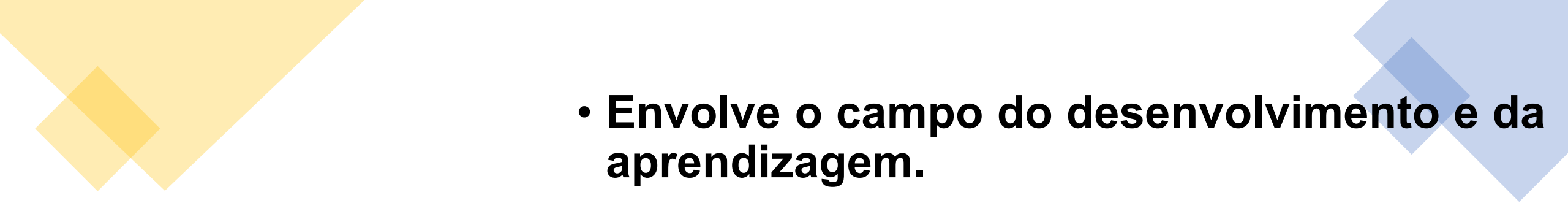
Envolva-me

**e eu entenderei para
sempre.**




**IMPORTÂNCIA
DA
ESTIMULAÇÃO
PRECOCE NO
TEA**





Intervenção e Estimulação Precoce no TEA.

- **Envolve o campo do desenvolvimento e da aprendizagem.**
 - **Intervenção precoce no TEA, consiste em plano sistemático de intervenção com critérios definidos, porém com amplas possibilidades de estratégias de trabalho.**
 - **Intensifica e atua em diversas áreas do desenvolvimento.**
- 



Atua na correção e habilitação de eixos do desenvolvimento neuropsicomotor, comportamental e quanto à comunicação.


Facilita com que os processos de aprendizagem aconteçam com mais eficiência e que evite dificuldades, deficiências quanto ao desenvolvimento global.

Possibilidade de atuar quanto aos pré-requisitos nas áreas do desenvolvimento, promovendo aprendizagem significativa.


O desenvolvimento de Habilidades Essenciais são fundamentais para a intervenção e uma estimulação adequada e de qualidade no processo de aprendizagem com criança com TEA.

Intervir precocemente, possibilita ganhos essenciais, que amplia as possibilidades de desenvolvimento nas diversas áreas do desenvolvimento.

As habilidades são modificadas e sustentam o aparecimento de novos comportamentos que se modificam e ampliam novos conhecimentos seja tanto em habilidades motoras como cognitivas.



Intensifica critérios fundamentais importantes que proporciona a essência de cada etapa de um processo de aprendizagem e ensino de novas habilidades.



Habilidades Essenciais: Imitação, motricidade ampla e fina, integração olho e mão, percepção e estímulos sensoriais.

Estimulação x Intervenção

ESTIMULAÇÃO

- **Ato ou efeito de estimular. É indicado o uso dessa terminologia ao trabalho direcionado a uma habilidade não emergente, isto é, quando alguma habilidade que a criança não tem será trabalhada para que inicie e se desenvolva, até dizermos que a criança a adquiriu.**

INTERVENÇÃO

- **Ato ou efeito de intervir, interceder e mediar. Envolve modificar as variáveis do ambiente para que a habilidade que a criança – embora tenha iniciado sua aquisição – ainda não usa espontânea, intencional, funcional ou sistematicamente(isto é, em todas as vezes que seria adequada utilizá-las).**

Lopes - Herrera

INTERVENÇÃO E ESTIMULAÇÃO PRECOCE

- **Para intervenção e estimulação precoce no TEA é fundamental ser trabalhado dentro das habilidades essenciais para o desenvolvimento.**
- **O Perfil Psicoeducacional Revisado (PEP-R) oferece uma abordagem desenvolvimentista para avaliação de crianças com TEA e com distúrbio do desenvolvimento.**
- **O modelo desenvolvimentista oferece uma forma de descrever e entender os padrões de aprendizagem irregulares evidenciados através de características de crianças com autismo.**
- **O PEP-R é um inventário de comportamentos e habilidades concebido para identificar padrões de aprendizagem irregulares e idiossincráticos.**

FOLHA DE COTAÇÃO 5

Caderno da Escrita

- 73. Copia linha vertical (1 em 3)
- 74. Copia círculo (1 em 3) (F se 71=F)
- 75. Copia o quadrado (1 em 3)
- 76. Copia um triângulo (1 em 3) (F se 73=F)
- 77. Copia um losango (1 em 3) (F se 73=F)
- 78. Pinta dentro dos limites (F se 71=F)
- 79. Passa por cima das formas (P se 74 - 77=E ou P)

Cartão de letras

- 80. Combina 9 letras
- 81. Nomeia as letras
- 82. Identifica as letras
- 83. Copia 7 letras (F se 73=F)
- 84. Desenha um boneco (F se 73=F)
- 85. Escreve o seu nome (F se 73=F)

Papel e Tesoura

- 86. Corta com a tesoura

Bolsa com 5 Objectos

- 87. Identifica e dá os objectos (4) (pode precisar de modelos visuais)
- 88. Identifica os objectos pelo tacto (4) (sem modelo visual)

Base e 9 peças de feltro

- 89. Faz a figura do boneco

Jogo Livre

- 90. Brinca sozinho (A/L/S)
- 91. Inicia interação social (A/L/S)
- 92. Reacção à voz do examinador (A/L/S)

COMPORTAMENTO

R	M	S	L

DESENVOLVIMENTO

I	P	MF	MG	OM	R	V

A
L
S

2	1	0	0

P
E
F

0	0	3	0	9	4	1

Förderung autistischer und entwicklungsbehinderter Kinder

Band 1


Eric Schopler / Robert J. Reichler /
Ann Bashford / Margaret D. Lansing / Lee M. Marcus

PEP-R

Entwicklungs- und Verhaltensprofil

(überarbeitete Neuauflage)



 verlag modernes lernen - Dortmund

- **É utilizado para crianças até 12 anos de idade.**
- **Oferece informações relativas ao funcionamento do desenvolvimento nas áreas de: Imitação, Percepção, Motora Grossa, Integração Olho/mão, desempenho cognitivo e cognitivo verbal.**
- **Avalia também a identificação de anormalidades de comportamento nas áreas de relacionamento e afeto, cooperação e interesse por pessoas, brincar, interesse por materiais, respostas sensoriais e linguagem.**



Trabalhar em prol do autismo é uma arte. Reconhecer as pessoas comprometidas com a melhoria das condições de vida da criança, adolescente ou adulto autista, também.”

Fatima de Kwant



BIBLIOGRAFIA

- **ALVES, A. A., SILVA, K. C., CAMPOS, L. C. C. C., RUAS, T. C. B.; MARTINI, G. Integração sensorial e a abordagem da terapia ocupacional na neuropediatria. Temas desenvolvimento, v. 17, 2011.**
- **ANTUNES, C. Guia para estimulação do cérebro infantil: do nascimento aos 3 anos. Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro. 2009. ARROYO, Miguel González. A construção social**
- **GRACIANI, Z.; MOMO, A.; SILVESTRE, C. Bases Neurobiológicas do Processamento Sensorial e Princípios da Terapia de Integração Sensorial – Módulo 1. São Paulo, 2009.**
- **LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos seis anos. 7. ed. Porto Alegre, Artmed, 2001.**
- **MOMO, A.R.B.; SILVESTRE, C.; GRACIANI, Z. Atividades sensoriais: na clínica, na escola, em casa. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2012.**

CUNHA, Eugênio. Autismo na Escola. Um jeito diferente de aprender, Um jeito diferente de ensinar. Rio de Janeiro. Editora WAK Edição, 2015

CUNHA, Eugênio. Autismo e Inclusão. Psicopedagogia e Práticas Educativas na Escola e na Família. Rio de Janeiro. Editora WAK, Edição 2009

SCHMIDT, Carlo. Autismo, Educação e Transdisciplinaridade. Série Educação Especial. São Paulo. Editora M.BOOKS, Edição 2014

WRIGHT, Barry e Williams, Chris. Convivendo com Autismo e Síndrome de Asperger. Estratégias Práticas para Pais e Profissionais. São Paulo. Editora M.BOOKS Edição 2008

GOMES, SANTOS, Camila Graciella. Ensino de Habilidades Básicas para Pessoas com Autismo. Manual para Intervenção Comportamental Intensiva. Curitiba. Editora Appris, Edição 2016.